



## PEDAGOGIA SOCIAL - O PEDAGOGO EM ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Rosane AndradeTorquato<sup>1</sup> - Facel  
Marta Geonilda Rodrigues Costa<sup>2</sup> - Facel  
Rodineia Dias de Oliveira<sup>3</sup> - Facel  
Rosana Marcela Walczak Garcez<sup>4</sup> - Facel

Grupo de Trabalho – Formação de Professores e Profissionalização Docente  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

A pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como fundamentos básicos da configuração da atividade humana. Por sua vez, a Pedagogia social é uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita sistematização, reorganização e a transmissão de conhecimentos. Este trabalho apresenta o resultado de pesquisa em referenciais teóricos. O pedagogo social atua em ONGs, OSCIP's, igrejas, dentre outros. Consiste na coordenação de programas e projetos de natureza educativa nas áreas da saúde, meio ambiente, trânsito, promoção social, lazer e recreação, qualificação profissional, socialização, aquisição de habilidades e competências, educação social e política do indivíduo, prevenção de desvios sociais e etc. Todas as atividades atreladas a Pedagogia social são com ações orientadas e intencionais. A Educação não formal consolida a Pedagogia social, porém não podem ser citadas como sinônimo, no entanto, algumas práticas socioeducativas desenvolvidas na pedagogia social passam pela educação não formal. Este artigo tem o objetivo de apontar a Pedagogia Social como possibilidade de especialização para o profissional pedagogo que deseja atuar fora da educação formal. A Pedagogia social não se limita a público alvo e nem mesmo a faixa etária. Indica-se como importante uma formação continuada com especialização na área da Pedagogia Social, para exercer tal profissão, caso contrário sua formação será em educador social e não Pedagogo Social. Este artigo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como principal fonte de pesquisa autores especialistas na área.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Educação Social. Pedagogia social.

<sup>1</sup> Professora do curso de Pedagogia da FACEL; pedagoga na Rede Estadual de Ensino do Paraná; Mestranda do PPGIDC – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da UNICENTRO/PR.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel

## **Introdução**

A pedagogia ocupa-se do estudo sistemático das práticas educativas que realizam em sociedade como processos fundamentais da condição humana. Estuda a natureza, as finalidades e os processos importantes e essenciais às práticas nos espaços educativos como o objetivo de propor a realização desses processos nos diferentes contextos em que essas práticas se desenvolvem, a mesma se configura como "ciência da educação". No entanto essas práticas educativas não limitam aos muros da escola, ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades.

Para Libâneo (2010) o pedagogo é o profissional que se ocupa de várias instâncias das práticas educativas, qualificado para atuar nas demandas sócio-educativas. Ressalta ainda, que estes espaços, exigem profissionais que exercem sistematicamente atividades pedagógicas nas áreas ligadas a cultura e promoção social. Atuando como instrutores, formadores, organizadores, orientadores, agentes de difusão cultural, desenvolvendo e aplicando projetos sociais.

Já a Pedagogia Social é a teoria geral da educação social, nela constitui-se a base teórica para as práticas de Educação Popular, Sociocomunitária e Educação Social. A educação social perpassa todos os setores da sociedade com o intuito de melhorar as relações humanas e sociais, seu enfoque abrange todas as faixas etárias, desde a infância até a terceira idade. A pedagogia social se realiza especialmente dentro de intervenções educativas intencionais e não formais, se diferencia da educação formal que se desenvolve diretamente na escola, e da informal, caracterizada pela falta de intencionalidade educativa e que se desenvolve através da convivência familiar.

Este artigo justifica-se por apontar a Pedagogia Social como área de especialização do profissional pedagogo, e a relevância de ações pedagógicas em instituições socioeducativas.

## **Pedagogia social**

A Pedagogia Social fixa sua base epistemológica nas áreas das Ciências da Educação. É considerada uma ciência por possuir campo próprio de atuação e a área própria de conhecimento, a Educação Social. A ação sociopedagógica é a técnica de trabalho. Utiliza-se dos métodos observação, descrição, comparação, análise e síntese para executá-lo. O objeto

de estudo da pedagogia social é a educabilidade social do sujeito. Caliman (2010) define a pedagogia social como:

uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (CALIMAN, 2010, p. 352).

Para Caliman (2010), existem várias concepções de pedagogia social, mas no Brasil ela é abordada como uma pedagogia crítica e emancipadora dos indivíduos, que se ocupa particularmente da educação social, que busca analisar as condições de desigualdades sociais, para superação das vulnerabilidades a que estão expostos milhões de pessoas na sociedade, com um intuito educativo.

A pedagogia social esteve muito tempo associada ao assistencialismo. Nos dias de hoje está voltada ao caráter de desenvolvimento social, à formação política dos indivíduos. As Instituições socioeducativas, assim chamadas por desenvolverem atividades de cuidado e ajuda que se situam tanto no âmbito da assistência social como da educação social, emergem inúmeras experiências, saberes, metodologias em torno de suas práxis. Segundo Caliman (2010), as experiências dentro das práticas educativas, tendem a ser pesquisadas e sistematizadas resultando em um amplo laboratório para a pedagogia social.

Esta pedagogia nasceu da urgente necessidade de desenvolver ações organizadas, para pessoas em situações sociais adversas. Estas ações concretizam-se nas instituições socioeducativas, com diversas tipologias ou modalidades de atendimento, que reformulam programas assistencialistas de ações caritativas em projetos educativos, aumentando o número de educadores sociais e crescente demanda de formação específica no âmbito da educação social. A pedagogia social oferece bases metodológicas e teóricas que viabiliza a educação social. Pérez define educação social como:

um conjunto fundamentado e sistematizado de práticas educativas não convencionais realizadas preferencialmente \_ ainda que não exclusivamente \_ no âmbito da educação não formal, orientadas para desenvolvimento adequado e competente dos indivíduos, assim como para dar respostas a seus problemas e necessidades sociais. (PÉREZ, 1999 apud GOHN, 2010, p. 26).

Nos escritos de Caliman (2010), a educação social constitui-se em uma dimensão prática de aplicação das técnicas, metodologias, dinâmicas geradas na Pedagogia Social. Ressalta também que as duas devem caminhar juntas, pois uma se associa à teoria, a outra à prática.

Muitos confundem e associam educação não formal e educação social, porém Gohn (2010) diferencia-as claramente. Para a autora, a educação social constitui uma possibilidade de dar respostas às necessidades educativas do mundo contemporâneo, com propostas destinadas a um público determinado, com objetivos específicos. Já a educação não formal, na visão da autora, tem caráter universal, visualiza processos educativos de aprendizagem e produção de saberes na sociedade como um todo. De acordo com Simson, Park e Fernandes (2007):

[...] as práticas da educação não formal são passíveis de serem aplicadas a todos os grupos etários, de todas as classes sociais e em contextos socioculturais diversos [...] o trabalho com essa modalidade educativa não implica e nem exige, em princípio, uma diferenciação de classe. (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2007, p. 23).

Caliman (2010) contribui com esta diferenciação ao destacar que a educação não formal não se confunde com educação social, ela somente delimita certos campos de atuação da educação social. Ainda assim, a consolidação da pedagogia social ocorre preferencialmente, ainda que não exclusivamente na educação não formal, nos campos voltados a questões de cidadania, ambiental, ecológica, cultural, mobilização urbana, enfoques da pedagogia social. Conforme Quintana (1993 apud MACHADO, 2008) existe ainda outros enfoques dos trabalhos realizados na pedagogia social:

[...] atenção à infância com problemas (ambiente familiar desestruturado, abandono); atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias; atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego) atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações); atenção à terceira idade; atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos; pedagogia hospitalar; prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo; prevenção da delinquência juvenil. (reeducação dos dissocializados); atenção a grupos marginalizados (imigrantes minorias étnicas, presos e ex - presidiários); promoção da condição social da mulher; educação de adultos; animação sociocultural. (QUINTANA, 1993 apud MACHADO, 2008, p.116-117)

Para Silva et al (2012), a pedagogia social possui os princípios que buscam ter a educação como processo de formação integral do ser humano e como essência das relações com ele próprio, com o outro, com a vida e com o meio ambiente. Para estes autores, a pedagogia social não se subordina a determinações político-ideológicas, doutrinárias ou dogmáticas e tem na história, na cultura, no direito e no contexto social, as categorias orientadoras das ações pedagógico-sociais. Os autores (SILVA et al, p. 7-8) ressaltam ainda os três domínios da pedagogia social, com suas áreas específicas de conhecimento, lócus e objetivos, dos quais:

- a) o domínio sociocultural: tem como áreas de conhecimento as manifestações expressas por meio da arte, da cultura, da religião, da música, da dança, nas diferentes manifestações e modalidades esportivas, a culinária e a saúde. Tem como *lócus* todos os espaços públicos e privados de ações socioculturais, com objetivos de recuperação de suas dimensões históricas, culturais e políticas, com finalidade de dotá-las de sentido para o público alvo desta modalidade de ação;
- b) o domínio sociopedagógico: tem como áreas de conhecimento a infância, adolescência, juventude e terceira idade. O objetivo principal é promover intervenção sociopedagógica para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais que permitam às pessoas a ruptura e superação da exclusão social dadas por condições de marginalidade, violência e pobreza. Os abrigos, as unidades de internação de adolescentes, asilos para idosos, instituições psiquiátricas e unidades prisionais, a rua, a família e a empresa, são *lócus* privilegiado para a ação sociopedagógica;
- c) o domínio sociopolítico: tem como áreas de conhecimento os processos sociais e políticos, expressos na forma de participação, protagonismo, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, geração de renda e gestão social. Esta ação tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para qualificar o indivíduo a participar da vida social, política e econômica da comunidade. Tem como *lócus* privilegiado os grêmios estudantis, associações de pais e mestres (APM), conselhos de escola, associações de moradores, conselhos de direitos, movimentos sociais, organizações não-governamentais, sindicatos, partidos políticos e as políticas públicas e sociais.

Na concepção de muitos estudiosos, Paulo Freire se destaca como o representante nacional da pedagogia social, pois defendia a transformação social por meio da conscientização e mudança na mentalidade de pessoas. Caliman (2010) ressalta que não existe uma teoria freireana de pedagogia social, mas que sua prática influenciou o estilo de fazer educação social no Brasil. Na década de 60, Paulo Freire, autor de vários livros, como *Pedagogia do Oprimido* (1983), *Pedagogia da Autonomia* (2015) dentre outros, propõe uma pedagogia entrelaçando a problematização da educação e do social. Historicamente, a pedagogia social baseia-se na crença de que é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da educação. Assim, a Pedagogia Social começa com esforços em confrontar pedagogicamente aflições sociais na teoria e na prática.

## **O educador e o pedagogo social**

Hambúrguer e Lopes (1998, p. 233-241) constatarem que uma linha tênue divide as diversas práticas educativas, e advertem que isto pode resultar em “profissões de difícil definição do seu marco teórico e campos de intervenção.” Para os autores, o educador social é o profissional que responde as práticas socioeducativas.

Machado (2008), também faz menção do educador social, quando destaca sua participação na pedagogia social. Para este autor, a pedagogia social tem dois campos distintos. O primeiro relacionado à socialização e educação social do indivíduo, desenvolvida por pais, professores e família. O segundo relacionado ao trabalho social com enfoque pedagógico, direcionado a necessidades sociais do indivíduo, desenvolvido por equipe multidisciplinar da qual o educador social participa como profissional da Pedagogia Social.

No Brasil, o trabalho do educador social está titulado com outros profissionais que se dedicam ao trabalho social. Indêpende do nível de ensino ou curso que tenha realizado não necessariamente o professor e/ou pedagogo. Estudiosos da pedagogia social ressaltam a necessidade de qualificar este profissional. Desta forma, profissionais de diversas áreas e conhecimentos ou, até mesmo, sem nenhuma formação, que trabalhe com o social é considerado educador social. Porém, para ser considerado pedagogo social, necessita ter curso superior na área de Pedagogia.

Diversos estudiosos ressaltam a necessidade da atuação do pedagogo nas áreas sociais, Caliman (2009) justifica esta afirmativa, ao dizer que:

o pedagogo é um profissional imerso na realidade social, percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes [...] Essa aproximação acentua a intervenção preventiva e de recuperação nos casos em que venha a faltar uma adequada socialização. (CALIMAN, 2009, p. 53)

A resolução de nº 17 de 20 de junho de 2011, do CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), reconhece a necessidade de outros profissionais de prestação dos serviços sócio-assistenciais, entre eles o pedagogo. Para Pinto (2013), a área da assistência social exige uma multiplicidade de profissionais de diferentes áreas, onde o pedagogo contribui para o trabalho socioeducativo.

A princípio o pedagogo que atua nas áreas sociais, precisa delimitar seu espaço, e saber que ele será o profissional que prestará serviços sociais, deve compreender as políticas públicas que dão respaldo a mesma. Deve resgatar a identidade, autoestima e a busca pela

autonomia das pessoas. Ser pedagogo social é ser sensível suficientemente para atrelar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política de assistência social.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (1996), no Artigo 1º, ocorre o seguinte esclarecimento: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. ” (BRASIL, 1996)

Embora o termo “Pedagogia Social” não esteja inserida na LDB, a mesma pode ser compreendida como um processo formativo que acontece em diferentes espaços sociais. Dessa forma, pode-se concluir que, o trabalho do pedagogo nas áreas sociais, está implícito na LDB como fazendo parte de uma educação, que está imbuído de intenções que possam promover e fomentar o ensino fora das instituições escolares regulares.

### **Considerações Finais**

Concluimos que a Pedagogia é tomada por várias vertentes de campos de atuação. Está relacionada diretamente ou indiretamente com diversas práticas educativas, pois a educação é um processo que ocorre em diversos âmbitos da sociedade.

Hoje o profissional com formação em Pedagogia, não está limitado a atuar apenas em escolas, como gestores, coordenadores, orientadores, supervisores e professores. O pedagogo pode desenvolver suas práticas em ONGs, hospitais, empresas, mídias, editoras e etc.. É uma formação abrangente e extrapola o âmbito escolar formal, envolvendo esferas mais amplas de educação informal e não formal.

A Pedagogia Social é uma área das Ciências da Educação, que possibilita o profissional a trabalhar com práticas socioeducativas. Seu foco está articulado com a Educação Social, relacionado com os sujeitos e suas ações perante a sociedade.

Vale ressaltar que a Pedagogia Social é recente no Brasil, embora Paulo Freire tenha desenvolvido suas concepções sobre educação social desde a década de 60, muito de sua produção está sendo revisitada na atualidade em função das demandas sociais contemporâneas.

A partir de várias experiências realizadas com educação comunitária popular e social ela se sucede atualmente pretendendo desenvolver habilidades e competências na área da intervenção social, junto a populações de grande vulnerabilidade.

O indivíduo vítima de qualquer tipo de violência, exclusão e desigualdade social, apresenta baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, e de relacionamento tanto pessoal como interpessoal. O trabalho do pedagogo deverá acontecer em conjunto com diversos profissionais sendo de fundamental importância para com a sociedade e comunidade.

O assunto não se esgota nestas poucas páginas, muito ainda se pode pesquisar sobre a Pedagogia Social enquanto área do conhecimento que realiza intervenções socioeducativas, e que se constitui enquanto espaço de atuação do pedagogo, diante da importância e da emergência de nos atentarmos a questões sociais de uma forma qualificada.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: fev. 2015.
- BRASIL. **Resolução Nº 17, De 20 De Junho De 2011.** Conselho Nacional De Assistência Social– CNAS. Disponível em:<<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/gestao-do-trabalho/RESOLUCaO%20CNAS%20No%2017%20de%20junho%202011%20Nivel%20Superior%20do%20Suas.doc/view>>. Acesso em: mar. 2015.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP** – n. 23, p.341-368, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>>. Acesso em 02 fev. 2015.
- CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA Roberto da; MOURA Rogério (org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Ed. Expressão e arte, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, São Paulo, 50. ed. 2015.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- HAMBURGUER, F.; LÓPES, A. Reflexiones En Torno A La Situación De La Pedagogía Social En La Universidad Alemana. **Pedagogía Social: Revista Interuniversitaria**, Madrid, v. 12, n. 4, p. 233- 241, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2010.
- MACHADO, Evelcy M. A pedagogia social: Diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio-comunitária. **Revista de Ciências da educação**, Americana, S.P, n.



18, p. 99-122, 2008. Disponível em: <[http://www.am.unisal.br/pos/Stricto-Educacao/revista\\_ciencia/EDUCACAO\\_18.pdf](http://www.am.unisal.br/pos/Stricto-Educacao/revista_ciencia/EDUCACAO_18.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

PINTO, E. C. B. Pedagogia na Assistência Social?: Um relato de experiência sob a perspectiva da educação popular. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9963\\_5403.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9963_5403.pdf)>. Acesso 17 de jul. 2015

SIMSON, O. R. de M. Von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.(et.al.). Educação não-formal: um conceito em movimento. In: **Visões singulares, Conversas plurais**. São Paulo, v.3, p.13-41, 2007, Itaú Cultural. Disponível em: <<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000459.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SILVA, Sheila A. R. da; SILVA, Roberto da; LOPES, Roseli E.O Direito À Educação Sob A Perspectiva Da Pedagogia Social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, 2012. **Proceedings...** São Paulo: Scielo, 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/32.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.